



VILA FLORES - RS

**LEI MUNICIPAL Nº 2021,**  
DE 18 DE NOVEMBRO DE 2015.

**DENOMINA A PRAÇA DA SEDE SOCIAL DA LINHA AIMORÉ ONDE ESTÁ SITUADO O CAMPANÁRIO, COMO PRAÇA JOÃO DIDONÉ.**

O Prefeito Municipal de Vila Flores, no uso de suas atribuições legais;

Faço saber que a Câmara de Vereadores aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte Lei:

Art. 1º - Denomina a praça da sede social da Linha Aimoré onde está situaod o campanário, como Praça João Didoné.

Art. 2º - Faz parte desta Lei o Curriculum Vitae de João Didoné.

Art. 3º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º - Revogam-se as disposições em contrário.

Vila Flores, 18 de novembro de 2015.

Foi efetuada a publicação  
em 18/11/15

  
**VILMOR CARBONERA**  
Prefeito Municipal

## BIBLIOGRAFIA DE JOÃO DIDONÉ

João Didoné, nasceu em 10 de abril de 1892, no município de Alfredo Chaves, hoje Veranópolis. Filho de Eugênio Didoné, nascido em San Marco diResana-Treviso, Itália, eDomenicaCecco, também nascida na Itália, em Vedelago. Seus avós maternos eram VincenzoCecco e PierinaCecco, e avós paternos Luigi Didoné e MariannaBovaron.

O casal Eugênio e Domênica veio ao Brasil com o primeiro filho, Valentim. Aqui, foram instalados pelo governo da época nas terras que hoje pertencem aos filhos de Armando Didoné, onde tiveram mais oito filhos, num total de nove, incluindo o nosso homenageado João.

Depois de anos difíceis pelos quais passaram todas as famílias dos nossos imigrantes italianos, João adquiriu lote de terras que pertenciam a Giuseppe Barretta.

João iniciou sua vida sozinho; era proprietário de um bar e atendia viajantes da região. Com isso, ganhou o apelido de "Nani Bodeguero".

Casou-se com ReginaToninDidoné, e teve dez filhos. Além do bar, fornecia hospedaria para corredores de cavalos, que eram organizadas na estrada, a partir do capitel de Santo Antonio até a igreja, passando em frente à casa de João. Estas corridas eram chamadas de "Carrére".

Homem onde a religião permeava sua vida e de sua família, João, ao adquirir o lote de terras, já sabia que a pequena igreja existente na época, e que abrigava Nossa Senhora da Saúde, estava edificada em suas terras, num espaço de 1.600m<sup>2</sup>, a qual, prontamente, João manteve como doação à Comunidade. A pequena igreja continuou abrigando na fé todas as famílias da localidade que, de uma forma ou de outra eram parentes ou conhecidos muito próximos.

Com o passar dos anos, a comunidade de Nossa Senhora Saúde, hoje Linha Aimoré, foi crescendo, e a pequena igreja e seu campanário precisavam de reformas. Os moradores decidiram manter o campanário, hoje monumento histórico do atual município de Vila Flores, porém, a comunidade necessitava de mais espaço físico para construir a nova igreja. Foi então que os fabriqueiros da época solicitaram a doação de mais um espaço de terra, quando AmantinoDidoné, filho de João, prontamente cedeu à comunidade. Na época, não havia a preocupação de formalizar a doação, o que valia era a palavra empenhada pelas partes. Por volta do ano de 1986, Amantino formalizou a doação do terreno, onde hoje está edificada a igreja, que abriga Nossa Senhora da Saúde, São Valentim e São Brás.

João Didoné faleceu no dia 15 de dezembro de 1967.

Amantino Didoné - Magda Didoné  
João Didoné - Maria Regina Didoné  
Armando Didoné - Edson y Didoné  
Louis Altair Didoné - Helene Didoné